



O Centro de Documentação e Memória e a política de fundos: reflexos do trabalho com acervo e fundos documentais

Laura Sena, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Janys Ballejos, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Pâmela Fuzer, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Valéria Luzardo, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Amanda Scherer, docente, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

e-mail da primeira autora- lauravalerio.sena@gmail.com

O Centro de Documentação e Memória (CDM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) deu início às suas atividades a partir de uma equipe de pesquisadores do *Laboratório Corpus* por volta de 2011. Em 2016, fundou-se a sede do CDM que se localiza no Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão em Silveira Martins. Nesse espaço, propõe-se a trabalhar com uma política de fundos — ou seja, um espaço, na universidade, para guarda e preservação da história e da memória de profissionais que auxiliaram no desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários no sul do Brasil, mais especificamente, na UFSM. Assim, começou-se a planejar projetos a fim de possibilitar que esse espaço físico seja um local de visitação, exposições, aberto à comunidade acadêmica e externa à universidade, além de possibilitar que seja um espaço para o fomento de novos estudos a partir da relação que se estabelece entre a política de fundos, o arquivo e a língua; um pensar acerca do trabalho com acervos e fundos. Em vista disso, neste trabalho, propõe-se apresentar o programa de extensão 051344 — *Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos* que rege as ações e atividades do Centro, o qual projeta-se como um espaço para recebimento, organização, conservação e divulgação de fundos documentais e acervos constituídos por documentos de conteúdo linguístico, literário e artístico e distribuídos em projetos individuais, como é o caso do Fundo Documental Neusa Carson, do Fundo Documental Maria Luíza Ritzel Remédios e do Fundo Documental Aldema Menini McKinney; bem como, os acervos dedicados à língua e à literatura, como o Acervo Documental de Livros Didáticos e o Acervo Michael Phillips (relacionado às pesquisas sobre William Blake). De modo a promover um trabalho extensionista, essas ações contam com a participação e organização de docentes e discentes dos cursos de Graduação em Letras, integrantes do PET Letras/Laboratório *Corpus*, bem como bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Buscamos fazer com que a discussão acerca da língua ocupe espaços

fora do “campo das Letras”, proporcionando reflexões que se relacionam com a história, com o social e com o cultural, e mobilizando noções como a de arquivo e a de memória. Neste ano, devido a suspensão das atividades presenciais na UFSM, o CDM tem se reorganizado e promovido as ações de maneira remota, objetivando a remodelação e adaptação dos principais projetos para o ambiente *online*. Está-se dando continuidade às atividades através de práticas e dinâmicas relacionadas às áreas de linguística e literatura que proporcionem a integração entre a universidade e a comunidade exterior a ela — a fim de compartilhar o conhecimento e as pesquisas acadêmicas com interessados (e ainda com futuros pesquisadores), sobre assuntos relacionados à política de guarda de fundos e acervos, importantes para a nossa constituição contemporânea.

Agradecimentos: ao Financiamento de Incentivo de Extensão (FLEX) da Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras.

Palavras-chave: Arquivo; Política de memória; História; Fundo Documental; Acervo.